

## EMANCIPAÇÃO NA PERSPECTIVA FILOSOFICA DE GIANNI VATTIMO E ENRIQUE DUSSEL: DO ENCOBRIMENTO DO SUJEITO AO FIM DA MODERNIDADE

**Autor(es): Felipe Ferreira de Almeida Cruz<sup>1</sup> ; Antônio Glaudenir Brasil Maia<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Mestrando em Filosofia, MAF, UVA; E-mail: [fellippeofm@gmail.com](mailto:fellippeofm@gmail.com),

<sup>2</sup> Docente/pesquisador, MAF, VA. Email: [glaudeniirbrasil@uvanet.br](mailto:glaudeniirbrasil@uvanet.br).

**Resumo:** A proposta deste nosso ensaio teórico é investigar, o itinerário percorrido por Gianni Vattimo e Enrique Dussel para a fundamentação de uma legítima Emancipação do sujeito na América Latina, nisto traçaremos um plausível colóquio entre ambos os filósofos. Por entre os demais transtornos geopolíticos presentes nos continentes, Europa e América Latina, ousaremos nos deter primeiramente pela análise histórica da filosofia feita por meio da hermenêutica ontológica de Gianni Vattimo, a fim de favorecer uma análise de conjuntura geopolítica das atuais periferias presentes no Continente Latino. Iremos elucidar o diálogo entre os dois filósofos, que conseguem de forma harmoniosa corresponder a uma proposta de pensamento filosófico destinada para uma sociedade pós-moderna. É preciso nos organizarmos para atender às necessidades populares de modo mais inclusivo, democrático e respeitando os limites da natureza humana. A proximidade e a libertação são a chave do pensamento teórico para a superação dessa visão eurocêntrica das coisas.

**Palavras-chave:** Emancipação, Libertação, Filosofia, Geopolítica, Periferia.

### INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

No tocante desta nossa reflexão iremos, pois, evidenciar um possível diálogo entre a Filosofia de Gianni Vattimo e Henrique Dussel. Ambos são tidos como filósofos da Sociedade Pós-moderna e versam sobre o fim da modernidade que por um dado período histórico encobriu a periferia impondo sobre ela um caráter dominativo de exploração e colonização. Denominamos por dado espaço periférico a América Latina espaço geopolítico de grandes confrontos com o continente Europeu.

O primeiro momento da relação de Dussel com Vattimo foi relatada por Enrique Dussel em sua obra “*Ricour, Taylor y Vattimo ante la Fillosofia y la Ética de la Liberación (2014)*”. Quando o mesmo ao participar de uma conferencia em Setembro de 1992, ditando um seminário no Instituto Italiano *Gli Studi Filosofici* de Nápoles, lhe falaram do desejo de uma visita no México de um filósofo italiano. Logo, propôs a Vattimo, para se encontrarem de 13 a 18 de setembro de 1993, de inicio percebemos um fecundo dialogo com o filosofo italiano, não uma mera descrição de seu pensamento, nem tampouco uma crítica.

O fato da filosofia, antes de ir para os centros, ter emergido da periferia, em sua capacidade de pensar a si mesma, se coloca sempre diante de um exposto, uma realidade concreta. Dado fator nos insere na ideia central do pensamento de Dussel e Gianni Vattimo quando ambos ao declarem o fim da modernidade também declaram o fim do euro-centrismo predominante que assumia até os parâmetros do que é de fato a filosofia.

Que não seja por ventura estarrecedor a relação de dois autores aparentemente interpostos, um europeu e o outro latino. O acerto de contas imanente da correlação de pensamento faz surgir o espanto para com o que ainda é desconhecido, assumindo uma primazia filosófica de emancipação do sujeito; o prenuncio dessa Kenosis revelada é o rompimento da zona de conforto escravista, que nos fez vislumbrar o caráter pensante mediante a cultura do centro.

Nossa problemática corresponde a esta possibilidade de Emancipação, presente no sujeito periférico da América Latina, de forma que interrogamos o pensamento filosófico pós-moderno de ambos autores, a saber, nos interpelamos a perguntar; é possível pensar uma Emancipação do sujeito através do diálogo filosófico de Enrique Dussel com Gianni Vattimo; Para entendermos a questão se faz necessário investigar o itinerário percorrido por Gianni Vattimo e Enrique Dussel para a fundamentação de uma legítima Emancipação do Sujeito destinando dado conceito para a periférica América Latina.

Na busca incessante de alcançarmos o nosso objetivo, três são os caminhos fundantes para tentarmos responder a nossa questão, no que tange a possibilidade de Emancipação. Em primeiro plano nossa perspectiva é de, analisar historicamente a filosofia moderna a fim de favorecer uma análise de conjuntura geopolítica das atuais periferias na sociedade pós-moderna, para consecutivamente discutir os critérios essenciais de uma legítima Emancipação do Sujeito, findando por elucidar o processo que se dá pelo fim da modernidade até obtermos de fato uma Efetiva Emancipação do Sujeito na América Latina.

Nossa análise histórica de conjuntura para entender a geopolítica das atuais periferias parte da interpretação hermenêutica ontológica proposta pelo Vattimo. É desta forma que conseguiremos interpretar os problemas da modernidade dentro de uma saída pós-moderna, “Assim, aquilo de que fala a história são as vicissitudes da gente que conta, dos nobres, dos soberanos, ou da burguesia quando se toma classe de poder: mas os pobres, ou os aspectos da vida que são considerados «baixos», não «fazem história».” (Vattimo, 1992)

Pelo fato dos pobres e excluídos não fazerem história na modernidade que se faz necessário essa análise da própria filosofia, assim complementa Dussel (1977) lança os exemplos práticos que a filosofia sempre teve uma gênese periférica. Em primeiro plano, apresenta o pensamento pré-socrático advindo da atual Turquia ou do sul da Itália e não da Grécia. Traz o pensamento medieval emergindo das fronteiras do império levando em consideração os pobres padres acetos que viviam no subúrbio.

Se nos conduziremos por este caminho orientando a nossa filosofia que jamais buscou ocultar a dominação, pois ela sofre com esta. Essa forma de pensar o mundo não é puramente ideológica, mas sim filosófica. Sua práxis é de libertação emancipatória diante de um centro que é combatido. Trata-se de ver a inteligência filosófica com uma veracidade límpida. Ela não tem pretensões, interesses ou privilégios, pois livre como se é, não tem nada a perder, senão o privilégio de não ter privilégios sobre os demais.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

No que tange ao procedimento metodológico utilizado para alcançar o objetivo investigativo do itinerário traçado por Enrique Dussel e Gianni Vattimo em seu método, adotamos a pesquisa bibliográfica, tomando como método filosófico específico o hermenêutico.

A saber, a pesquisa bibliográfica é indicada para tal finalidade, destarte que a mesma possibilita que tenhamos condições de ir além da obra propriamente dita, o que nos permite preencher as lacunas e elucidar alguns pensamentos não tão fáceis de serem compreendidos. Desta forma ao nos determos neste amplo desafio. Buscaremos os principais conceitos e categorias elaboradas pelos dois autores no que tange às obras, “Sociedade Transparente (1992)” e “O Fim da Modernidade (2007)” de Gianni Vattimo, e de Enrique Dussel às obras intituladas de “Filosofia da Libertação (1977)” e “1492 O Encobrimento do Outro: A origem do “mito da modernidade” (1993)”.

Para o trabalho, este modo de pesquisa irá nortear de forma eficaz e intensa, não ausentando a liberdade criadora na abordagem da temática tão relevante para os tempos atuais, visto que são poucos os trabalhos publicados que seguem esta perspectiva. Desta forma podemos afirmar que ela consiste em um conjunto de informações e dados contidos em textos filosóficos, políticos e pautados na temática da Emancipação a partir da Obra das obras filosóficas de Gianni Vattimo e Henrique Dussel, as suas informações são fontes para a base

teórica de investigação hermenêutica que tem por referencial os textos que tendem a colaborar com o desenvolvimento efetivo da nossa pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luta do povo latino não é um itinerário fácil, como principal resultado, a filosofia latina americana tem se concentrado através da análise das estruturas de poder que dão continuidade a opressão, e nesta busca consiste em uma legítima Emancipação integral que abarque tanto a emancipação cultural, como a política e a econômica. O conhecimento desta filosofia apresentada por Dussel e Vattimo foi um suspiro de resistência que possibilitou ao homem um estado de Emancipação.

Ainda que por meio da crítica e do questionamento sobre a objetividade e a neutralidade das teorias filosóficas modernas, afirmamos que as mesmas são construídas a partir de uma perspectiva eurocêntrica, deste modo, não leva em consideração as experiências bem como as realidades da periférica e oprimida América Latina. A Emancipação por sua vez busca promover essa reflexão filosófica que parte de modo exclusivista da realidade e perspectiva latino-americana, na intencionalidade de promover uma consciência crítica e uma ação libertadora.

Em suma, a Emancipação dos pobres libertos se assume como um movimento filosófico que tende a entender e combater as mais diversas estruturas de opressão que afetam o povo latino-americano. Compete-nos levantar a seguinte questão? Como é que a gente não discute Emancipação como algo fundante da nossa sociedade? “Muitos indagariam, isso é movimento comunista?”.

Erroneamente associamos todo e qualquer movimento de Emancipação iniciado pelos pobres como um comunismo aliado ao marxismo, porém a verdade é que a possibilidade de Emancipação independe de sistemas, e logo do marxismo, ela é livre como forma de pensar a liberdade e nisto subentende-se a Emancipação.

Dado movimento filosófico de Emancipação se baseia em várias correntes filosóficas. Possa ser uma das principais influências o marxismo, que enfatiza a luta de classes e a análise das estruturas de poder. Porém na capacidade de pensar a si mesma Dussel e Vattimo, criticam até certo ponto o marxismo, porque, além da ênfase excessiva na luta de classes, há uma ausência de atenção às questões culturais e simbólicas que são exponenciais para entender a

opressão.

Apontamos ainda a forte influência importante para a Emancipação na América Latina que foi a teologia da libertação. Que por sua vez ressalta a importância da prática religiosa como forma de transformação social e combate à opressão. Sua argumentação define a religião como um serviço aos pobres e oprimidos, e não dos poderosos. Deste modo, uma referência é o pensamento crítico que toma por base a ideia de que a verdade é construída socialmente e que o conhecimento deve estar a serviço da libertação e da transformação logo uma legitimada Emancipação.

Nosso movimento, filosófico de Emancipação, tende a superar o etnocentrismo da própria vida, nos permitindo um diálogo fecundo com a diversidade de culturas, superando em nós a ideia eurocêntrica de auto referencialidade do Ser, o que amplia a nossa visão para além do Ocidente, desta forma buscamos evitar uma limitação da experiência para com um único processo.

Dado movimento libertador deve promover a universalidade e universalização da consciência crítica a partir dos processos de luta que são peculiares de cada povo e de determinada cultura, criando uma globalização, que nada tem a ver com a banalização desta consciência.

Conclui-se que se faz necessário que a Emancipação latino-americana se liberte para que seja de fato libertação legitimada, utilizando-se do que foi produzido para ver melhor e não para limitar, conduzindo, pois, à verdadeira produção filosófica. Deste modo, o ápice da teoria de Gianni Vattimo e Enrique Dussel, é que devemos desenvolver uma filosofia olhando para nossa realidade latina, e nisto consiste os nossos reais problemas, de forma que o passado presente na modernidade nos sirva de norte e lição.

Não obstante, nossa Emancipação enquanto Kenosis libertadora deve indubitavelmente ser em verdade e vida de uma filosofia social, que de nenhuma outra forma haveria sentido nenhum se em um primeiro momento produzir uma filosofia meramente metafísica da vida, se mediante os nossos olhos há tanta miséria e injustiça entre a maioria do povo latino. Nossa minoria é uma elite fruto da herança imperialista do sistema. Os negros e indígenas alforriados foram lançados nas vielas sujas de um continente saqueado, invadido e violentado.

Dussel e Vattimo tinham razão ao defender o filósofo não só com o papel de libertar, mas sim de conscientização, este não é um papel de ensinar a mero receptor, mas sim de estar

junto daquele que sofre e empiricamente sofrer com ele à luz da razão, para em si produzir uma filosofia coerente com a verdade presente. Uma filosofia feita a partir da práxis, logo da realidade social existente. Se fazendo um real processo de conscientização, pois não é através do discurso persuasivo que a Emancipação irá acontecer, mas sim a partir da tomada de consciência de um olhar crítico sobre sua realidade.

Acreditamos em um mundo de justiça, um mundo de igualdade, e de possibilidades e direitos da vida, bem como a superação do encobrimento do outro, e a libertação que desencadearia no Ser em plenitude e Emancipado, a fim de chegarmos estruturalmente diante do mistério que se revela no meio dos pobres e por eles configura-se e veio para Emancipar.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeira instância somos gratos a Universidade Estadual do Vale do Aracáú que abraça com total filiação e afeto aqueles que em busca da construção do saber confiam na sua ampla capacidade de desenvolver o conhecimento científico e crítico acerca da realidade concreta. Somam-se a este agradecimento às moções estendidas ao professor e pesquisador Antônio Glaudemir e ao programa acadêmico de pós-graduação em Filosofia.

## **REFERÊNCIAS**

Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

Caselas. **A utopia possível de Enrique Dussel: a arquitetônica da ética da libertação**. **Cadernos de Ética e Filosofia Política**, v. 15, p. 63-84, 2009.

Dussel. **Ricour, Taylor y Vattimo ante la Fillosofia y la Ética de la Liberación**. Buenos Aires: Docencia, 2014.

\_\_\_\_\_. **1492: O Encobrimento do Outro - A Origem do Mito da Modernidade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



\_\_\_\_\_. **Filosofia da libertação.** São Paulo: Loyola/Unimep, 1977.

\_\_\_\_\_. **Filosofia da libertação: crítica à ideologia da exclusão.** São Paulo: Paulus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Método para uma filosofia da libertação.** São Paulo: Loyola, 1986.

Fonseca. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

Gil. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.

Maia Glaudemir, Oliveira Renato. **Política Religião e Emancipação leituras contemporâneas.** Sobral-CE: Sertão Cult, 2020.

Maia Glaudenir. **Ontologia da Atualidade.** Porto Alegre-RS: Editora Fi, 2021.

Vattimo. **A Sociedade Transparente.** Lisboa: Relógio D'Água, 1992.

\_\_\_\_\_. e Derrida. **A religião.** São Paulo: Estação Liberdade, 2018.

\_\_\_\_\_. **O fim da modernidade: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Diálogo com Nietzsche.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR





UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR